

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOS MUNICÍPIOS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Giovana Gomes de Oliveira (PIC/UEM), Isadora Gabriella Silva Palmieri (PSE/UEM),
Gabriela Tavares Magnabosco (Orientadora) E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Maringá, PR.

Enfermagem, Enfermagem de Doenças Contagiosas

Palavras-chave: Sífilis; Notificação de Doença Infecciosa; Vigilância em Saúde.

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional entre mulheres residentes nos municípios da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Foram consideradas as notificações de sífilis gestacional registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação nos anos de 2019 a 2021. Identificou-se que, no ano de 2021, houve uma queda de 45,7% dos casos notificados em relação ao número de casos registrados nos anos de 2019 (158) e 2020 (164). Infere-se que possa ter ocorrido um quadro de subnotificação potencializado pela pandemia da covid-19. Desta forma, ressalta-se que, mesmo que os dados apresentados sejam favoráveis à meta estadual de eliminação da transmissão vertical da sífilis, ainda assim é necessário a implementação de estratégias mais eficazes para a diminuição da ocorrência e da transmissibilidade da doença, especialmente entre o binômio mulher-criança e a parceria sexual.

INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode acarretar uma série de disfunções biológicas nas pessoas acometidas, podendo, inclusive, levar ao óbito. Considera-se a terminologia sífilis gestacional quando o diagnóstico é feito em gestantes (Marques et al., 2018), situação especialmente grave por comprometer o prognóstico da gravidez, as condições de parto e o desenvolvimento da criança.

Ressalta-se que a notificação da sífilis no Brasil é compulsória e deve ser realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). E, em se tratando de gestantes, deve-se realizar a testagem no pré-natal por pelo menos três vezes: no 1º Trimestre, 3º Trimestre (28ª semana) e no momento do parto ou aborto, indiferentemente dos resultados anteriores. Esta estratégia visa à prevenção da transmissão vertical da doença e suas consequências ao bebê (Barbosa et al., 2020).

Para viabilizar políticas e ações melhor direcionadas à essa população e minimizar ou evitar os impactos da doença no binômio mãe-bebê, é de extrema importância que os profissionais e as autoridades de saúde, com enfoque nas vinculadas à

vigilância epidemiológica, compreendam o perfil de acometimento das gestantes com sífilis. Desta forma, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional entre mulheres residentes nos municípios da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná (15ª RS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo realizado através das notificações dos casos de sífilis gestacional registrados no Sinan, nos anos de 2019 a 2021, nos municípios 15ª RS, composta por 30 municípios.

O acesso aos dados ocorreu pela plataforma de acesso aberto do Ministério da Saúde, TabWin, no mês de novembro de 2022, efetuou-se o download da planilha contendo os dados individuais dos casos de sífilis registrados e devidamente notificados no estado do Paraná dentro do recorte temporal. Em consequente, foram tabulados pela plataforma Planilhas Google, filtrados quanto às notificações nos municípios da 15ª RS, utilizando as variáveis relacionadas à gestante: faixa etária, etnia/cor, escolaridade, classificações clínicas da doença da gestante, o resultado dos exames de teste não treponêmicos e treponêmicos no pré-natal, esquema de tratamento prescrito, adesão medicamentosa dos parceiros, e, se houve ou não o tratamento do parceiro.

Esta pesquisa se enquadra no Projeto “Doenças Infectocontagiosas, emergentes, re-emergentes: análise situacional”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob CAAE: 63981922.6.0000.0104, parecer nº 5.721.740.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2021, foi possível verificar a diminuição geral no número de casos de sífilis gestacional notificados na 15ª RS, de tal modo que, em 2021 houve uma queda de 45,7% em relação ao número de casos registrados nos anos anteriores. Uma das possibilidades pode ser a desestruturação dos serviços assistenciais e de vigilância epidemiológica ocorrida em detrimento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Entende-se que a subnotificação dos casos neste sistema já existia antes da pandemia da covid-19, entretanto o surgimento de uma doença pouco conhecida com um agravamento de longa extensão como a covid-19 afetou a saúde em diferentes perspectivas, especialmente quanto à reestruturação dos serviços de saúde e a preponderância das ações de controle da doença frente a outros agravos. Tal fato corrobora com o estudo realizado por Furlam, em que foi pautada a queda de 1/3 nos diagnósticos e tratamentos da sífilis nos primeiros sete meses da pandemia de covid-19 comparados aos anos anteriores (2016-2019) (Furlam et al., 2022).

No entanto, cabe destacar que a despeito desse momento de excepcionalidade, os resultados podem representar uma exacerbação de um problema recorrente de subnotificação do agravamento no Sinan por parte dos profissionais e serviços de saúde. Em relação aos dados sociodemográficos das gestantes acometidas, a idade

prevalente foi de 20 a 39 anos em 81% dos casos notificados, ou seja, mulheres adultas que se encontram ativas sexualmente (Tabela 1). Portanto, avulta-se a necessidade do rastreamento e ações educacionais voltadas às mulheres em idade reprodutiva buscando veicular informações acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da importância de seguir o acompanhamento pré-natal de maneira adequada para garantir a saúde do binômio mãe-filho.

A escolaridade teve uma relevante disparidade entre Ensino Fundamental Completo/Incompleto e Ensino Médio Completo/Incompleto, em que se observou 157 (38,2%) e 203 (49,4%), respectivamente, revelando a fragilidade no conhecimento da população acometida pela doença (Tabela 1). Uma vez que, a falta do conhecimento sobre as medidas de profilaxias, desenvolvimento e transmissão da doença corroboram consideravelmente para a sua propagação, esse fenômeno pode ser evitado pela abordagem de Letramento Funcional em Saúde (LFS), em o objetivo é desenvolver no indivíduo a capacidade de entendimento, interpretação e aplicabilidade sobre o assunto, pois acredita-se que uma pessoa com maior conhecimento possui uma melhor condição de saúde (Passamai et al., 2012). Nessa lógica, é importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para implementar estratégias que levem em conta tais propostas e referenciais. Em âmbito clínico, a sífilis primária foi a prevalente (49,1%). O tratamento prescrito para a gestante, em sua maioria (67,2%) foi o de 7.200.000 UI e entre os parceiros, evidencia-se a não vinculação como parte envolvida, sendo que 52,1% não foram tratados, aumentando as chances de reexposição e reinfeção das gestantes. Ademais, cerca de 54% dos registros tinham essa variável sem informação, em branco ou ignorado (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e de saúde dos casos notificados de sífilis gestacional nos municípios de abrangência da 15ª Regional de Maringá, de 2019 - 2021

| | 2019 | | 2020 | | 2021 | | Total | |
|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| | 158 | 38,4 | 164 | 40,0 | 89 | 21,6 | 411 | 100,0 |
| Faixa etária | | | | | | | | |
| <19 anos | 28 | 17,7 | 25 | 15,2 | 18 | 20,2 | 71 | 17,3 |
| 20 a 39 anos | 127 | 80,4 | 135 | 82,3 | 71 | 79,8 | 333 | 81,0 |
| > 39 anos | 3 | 1,9 | 4 | 2,4 | 0 | 0,0 | 7 | 1,7 |
| Ignorados | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Etnia/cor | | | | | | | | |
| Branca | 85 | 53,8 | 98 | 59,8 | 54 | 60,7 | 237 | 57,7 |
| Parda/negra | 72 | 45,6 | 64 | 39,0 | 35 | 39,3 | 171 | 41,6 |
| Ignorados | 1 | 0,6 | 2 | 1,2 | 0 | 0,0 | 3 | 0,7 |
| Escolaridade | | | | | | | | |
| Analfabeto | 0 | 0,0 | 1 | 0,6 | 0 | 0,0 | 1 | 0,2 |
| Fund. Completo/ Incompleto | 63 | 39,9 | 52 | 31,7 | 42 | 47,2 | 157 | 38,2 |
| Médio Completo/ Incompleto | 78 | 49,4 | 86 | 52,4 | 39 | 43,8 | 203 | 49,4 |
| Superior Completo/ Incompleto | 9 | 5,7 | 10 | 6,1 | 5 | 5,6 | 24 | 5,8 |
| Ignorados | 8 | 5,1 | 15 | 9,1 | 3 | 3,4 | 26 | 6,3 |
| Fases clínicas | | | | | | | | |
| Primária | 70 | 44,3 | 91 | 55,5 | 41 | 46,1 | 202 | 49,1 |
| Secundária | 17 | 10,8 | 11 | 6,7 | 8 | 9,0 | 36 | 8,8 |
| Terciária | 18 | 11,4 | 6 | 3,7 | 5 | 5,6 | 29 | 7,1 |
| Latente | 31 | 19,6 | 31 | 18,9 | 18 | 20,2 | 80 | 19,5 |
| Ignorados | 22 | 13,9 | 25 | 15,2 | 17 | 19,1 | 64 | 15,6 |

| | | | | | | | | |
|---------------------------------------|-----|------|-----|------|----|------|-----|------|
| Teste não treponêmico | | | | | | | | |
| Reagente | 139 | 88,0 | 146 | 89,0 | 79 | 88,8 | 364 | 88,6 |
| Não reagente | 15 | 9,5 | 11 | 6,7 | 5 | 5,6 | 31 | 7,5 |
| Não realizado | 4 | 2,5 | 7 | 4,3 | 5 | 5,6 | 16 | 3,9 |
| Ignorados | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Teste treponêmico no pré-natal | | | | | | | | |
| Reagente | 132 | 83,5 | 139 | 84,8 | 76 | 85,4 | 347 | 84,4 |
| Não reagente | 8 | 5,1 | 10 | 6,1 | 4 | 4,5 | 22 | 5,4 |
| Não realizado | 17 | 10,8 | 13 | 7,9 | 9 | 10,1 | 39 | 9,5 |
| Ignorados | 1 | 0,6 | 2 | 1,2 | 0 | 0,0 | 3 | 0,7 |
| Tratamento do parceiro | | | | | | | | |
| Sim | 72 | 45,6 | 76 | 46,3 | 36 | 40,4 | 184 | 44,8 |
| Não | 81 | 51,3 | 83 | 50,6 | 50 | 56,2 | 214 | 52,1 |
| Ignorados | 5 | 3,2 | 5 | 3,0 | 3 | 3,4 | 13 | 3,2 |

CONCLUSÕES

Conclui-se que a sífilis gestacional continua sendo uma doença com índices elevados no Paraná. Infere-se, ainda, que possa haver lacunas assistenciais relacionadas ao pré-natal e ao seguimento das gestantes pelos serviços da rede de atenção à saúde dos municípios da 15a RS, especialmente da Atenção Primária à Saúde. Mesmo que os dados apresentados sejam favoráveis à meta de eliminação da transmissão vertical da sífilis, preconizada e incentivada pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, faz-se necessário a implementação de estratégias mais efetivas para interromper a transmissão e o acometimento destas mulheres e de seus parceiros. Assim sendo, algumas alternativas plausíveis seriam: a implementação de atividades educativas para a população mais vulnerável/fragilizada, promoção de medidas que oportunizem o diagnóstico e tratamento oportunos, execução eficaz do “pré-natal do parceiro” e a promoção da educação permanente da equipe de saúde do atendimento. Entende-se que é papel da vigilância epidemiológica, em seus diferentes níveis de atuação (municipal, estadual e federal), capacitar e orientar tecnicamente os profissionais de saúde na detecção e prevenção de doenças e agravos, como a sífilis, bem como na adoção de mudanças e práticas que resvalam nas condições de saúde coletiva e individual. Parte-se da premissa, então, que os resultados deste estudo possam contribuir com o delineamento de tais estratégias, bem como, com a identificação de municípios prioritários para o direcionamento das ações de manejo, vigilância e educação em saúde, visando, não só o cumprimento de metas, mas o bem-estar das mulheres gestantes e o melhor prognóstico de desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA D. F. R.; ALBUQUERQUE A. C. C.; VERÇOSA R. C. M.; et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita em gestantes no município de Maceió. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e4881, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4881.2020>. Acesso em: 18 novembro 2022.
- FURLAM, T. O.; PEREIRA, C. C. A.; FRIO, G. S. et al. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. *Revista Brasileira de Estudos de População [online]*. 2022, v. 39, e0184. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/1822> Acesso em 29 de junho 2023
- MARQUES, J. V. S.; ALVES, B.; MARQUES, M. V.; et al. Perfil Epidemiológico Da Sífilis Gestacional: Clínica E Evolução De 2012 A 2017. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 17, n. 2, 2018. DOI: 10.36925/sanare.v17i2.1257. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1257/665> . Acesso em: 18 novembro 2022.
- PASSAMAI, M. P. B. et al. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2012, v. 16, n. 41, pp. 301-314. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>>. Acesso em 29 de Junho de 2023.